

INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE NA PREVENÇÃO DO HIV E OUTRAS IST'S: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EDUCAÇÃO SEXUAL ENTRE JOVENS ADULTOS

Maria Eduarda Dias Mendes¹; Giovanna Morais Leandro de Carvalho²; Ana Paula Figueiredo Parrode³; Roberpaulo Anacleto Neves⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/51

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), um lentivírus, causa uma deterioração progressiva do sistema imunitário, deixando o organismo mais suscetível a infecções. Assim, é importante avaliar a influência da escolaridade na adoção de comportamentos preventivos, pois uma educação adequada possui um papel fundamental na disseminação de informações sobre práticas e reforça as estratégias de prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis (IST's). **OBJETIVOS:** Avaliar a influência da escolaridade na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa na plataforma PubMed com os descritores “(“Sexually Transmitted Diseases/transmission” [Mesh]) AND “Education” [Mesh]”, utilizando-se os filtros “free full text”, nos anos de 2014 a 2024 e com jovens entre 19 e 24 anos. Foram selecionados 28 artigos dos 96 presentes. **RESULTADOS:** A adolescência, marcada por mudanças biológicas, psicológicas e sociais, é uma fase crucial, trazendo consigo o despertar sexual e o aumento do risco de infecções sexualmente transmissíveis (IST's). No entanto, a literatura científica revela lacunas no conhecimento dos jovens adultos, frequentemente incapazes de avaliar corretamente os riscos das relações sexuais desprotegidas, especialmente em relação ao HIV. A avaliação dessas lacunas destaca que muitos jovens praticam comportamentos de risco devido a falta de conhecimento, concepções defasadas sobre as formas de transmissão do HIV, falta de entendimento sobre profilaxia pré-exposição e na diminuição da transmissão sexual do HIV através de tratamentos iniciais, aumentando a predisposição à infecção. A revisão enfatiza a crescente dependência dos jovens nas aulas escolares como fonte primária de informações sobre sexo. No entanto, o currículo de saúde sexual nas escolas muitas vezes falha em capacitar adequadamente os adolescentes para tomarem decisões informadas sobre questões sexuais. Destaca-se que a qualidade da educação sexual nas escolas desempenha um papel vital na mudança de atitudes e comportamentos dos alunos. Aqueles que recebem uma educação sexual abrangente demonstram melhorias significativas no conhecimento relacionado ao HIV, esses apresentam mudanças positivas em comportamentos sexuais de risco. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, os resultados desta pesquisa destacam a importância da escolaridade na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, especialmente o HIV, entre jovens adultos. A adolescência, sendo uma fase de mudanças significativas, revelou grandes lacunas no conhecimento dos jovens sobre práticas seguras, contribuindo para os comportamentos de risco. A revisão enfatiza a necessidade urgente de aprimorar os currículos de saúde sexual nas escolas, capacitando os adolescentes com informações precisas para tomarem decisões informadas sobre questões sexuais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual. Escolaridade. HIV. Infecções Sexualmente Transmissíveis e Promoção da Saúde.